



# Herbicida. PAN chama ministro

**PARLAMENTO** Ministro da Agricultura deverá ser ouvidos antes da reunião europeia do dia 18, que decidirá sobre uso do glifosato

O partido Pessoas - Animais - Natureza (PAN) apresentou três requerimentos na comissão parlamentar de Agricultura e Mar (CAM) para a audição do ministro da Agricultura, do bastonário da Ordem dos Médicos e da Plataforma Transgénicos Fora. Em causa estão os "níveis inesperados e bastante elevados" de glifosato - um herbicida de uso comum - detetados em 26 portugueses que participaram no estudo efetuado pela Transgénicos Fora. A Agência Internacional para a Investigação do Cancro (IARC) considerou este químico como potencialmente cancerígeno.

"É importante sabermos da parte do ministro e de quem fez as análises quais as suas posições. Há dez anos que não são feitas análises a águas, alimentos ou pessoas, e por isso pretendemos que seja analisada a presença deste pesticida", diz André Silva ao DN.

O deputado do PAN reforça o "carácter de urgência" das audições "devido à reunião agendada para 18 de maio" na Comissão Europeia, que servirá para votar a reautorização da licença do uso do herbicida: "Para que os deputados da Assembleia da Repúbli-

ca (AR) e o próprio ministro possam saber com maior clareza qual será a posição portuguesa."

O PAN pretende também ouvir o representante da classe médica num tema que considera "um problema de saúde pública". "Aquilo que conhecemos são as posições públicas do bastonário. Gostaríamos de aprofundar com estes novos resultados e outros estudos que conclusões poderá avançar."

## Ordem dos Médicos contra

Num editorial publicado em 2015 na revista da *Ordem dos Médicos*, José Manuel Silva alertou: "Na última década, a aplicação de glifosato em Portugal aumentou cerca de 50%", e foi claro quanto à sua posição nesta matéria. "Para o glifosato a conclusão é clara: este herbicida deveria ser suspenso em todo o mundo", lê-se na publicação.

André Silva diz que os resultados do estudo divulgado na passada semana pela RTP foram "inesperados". As 26 amostras de urina continham glifosato em quantidades muito superiores às detetadas em 18 países europeus e do valor máximo registado nos Estados Unidos. O herbicida é aplicado em espaços públicos (para matar ervas daninhas) e na agricultura e é utilizado por muitas autarquias portuguesas.

"Está a ter impactos enormes na saúde humana, nas populações e nos ecossistemas. Em 2014 avançámos com uma medida em Lisboa para a sua proibição, que foi aprovada na Assembleia Municipal, mas que ainda não foi posta em prática", revela o deputado do PAN.

Depois da sua proposta para a proibição do uso de glifosato em Portugal ter sido rejeitada na AR (votos contra de PSD e CDS-PP, abstenção de PS e PCP), o PAN distribui hoje na reunião da CAM outro projeto de resolução, para que se analise a presença de glifosato na água e nos alimentos de consumo humano.

## Estudos sobre cancro

O tema está na ordem do dia, para agrado das associações ambientais. Alexandra Azevedo, da Quercus, realça o "potencial cancerígeno" do herbicida e assegura que nos países com populações mais expostas, como os EUA e a Argentina, "surgem já estudos e declarações oficiais a reconhecer que a incidência de cancro é o dobro da média das províncias onde não se cultiva com glifosato".

PEDRO MIGUEL NEVES

## PRECAUÇÃO

### Cidadãos devem pressionar mais

» "Perante várias dúvidas, deve prevalecer o princípio da precaução. A 18 de maio, Portugal deve votar contra a prorrogação do uso de glifosato até existir informação de que este herbicida não influencia a saúde", diz André Silva, deputado eleito pelo PAN. Esta é a posição do partido que nesta legislatura chegou ao Parlamento. E quem quiser proteger-se deste herbicida o que pode fazer?

"Recomendamos que os cidadãos se informem cada vez mais, questionem as autarquias e o governo, procurem alimentos biológicos e exijam que os alimentos sejam produzidos de forma mais orgânica."